

REPROVADO

LOBO EM PELE DE CORDEIRO

Bolsonaro caminha para a derrota em 30 de outubro

DEPOIS de vomitar preconceitos contra o Nordeste e seu povo e espreitar contra decisões do ministro Alexandre Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o candidato Jair Bolsonaro apareceu na TV com cara de bonzinho e falsas juras de amor aos nordestinos para pedir votos ao eleitorado da região, onde perdeu feio o primeiro turno e tendo a colher um resultado ainda pior no dia 30 de outubro.

O chefe da extrema direita brasileira se compor-

ta como lobo em pele de cordeiro e, quando explode, o que não é raro, traduz desespero e medo com o pronunciamento das urnas eletrônicas. Seus recursos são o fake news, o orçamento secreto, as ameaças golpistas, o negacionismo, o anti-comunismo, o estímulo à violência e o uso ilegítimo e descarado da máquina estatal e do dinheiro público para comprar votos.

Lula, que representa a esperança num duelo entre civilização e barbárie,

colocou mais de seis milhões de votos à frente do rival no primeiro turno e, pelo andar da carruagem, tende a confirmar o favoritismo e mesmo aumentar a vantagem no segundo.

Além da ampliação política com os apoios de Tebet, Ciro e FHC, configurando uma ampla frente democrática contra o líder neofascista, o ex-presidente Lula mobilizou milhares de pessoas neste final de semana, sábado em Campinas (SP) e domingo em Belo Horizonte (MG).

Um dos vice-líderes do governo Bolsonaro na Câmara confidenciou em off ao blog do Noblat que a mobilização, em especial em BH, surpreendeu os bolsonaristas.

“Isso mostra que a tarefa e promessa de Romeu Zema (governador de Minas) em garantir uma vitória de Bolsonaro no estado não será nada fácil. Foi uma demonstração de força da campanha do Lula no estado. É preciso reconhecer e tentar reverter isso” – disse esse parlamentar.

SAQUE Rogaciano Medeiros

FERRENHA

Pelo resultado do 1º turno - Lula 48,4% e Bolsonaro 43,2% -, até agora as pesquisas para o 2º turno não parecem longe da realidade. Tebet (4,2%) e Ciro (3%) declararam apoio a Lula, porém, mais do que isto, é preciso conquistar os eleitores dos dois ex-candidatos. Outro alvo são os que se abstiveram (20,9%), índice altíssimo. A eleição está em disputa ferrenha.

SATISFATÓRIAS

As primeiras pesquisas para o 2º turno são boas para Lula, porém as que sairão esta semana e na próxima poderão fornecer um quadro melhor do desempenho dos candidatos após as alianças firmadas. Os ataques xenófobos de Bolsonaro contra os nordestinos podem piorar ainda mais a situação dele na região, onde amarga altíssima rejeição.

DESCONTROLE

Na sexta-feira, logo após o Ipec mostrar 51% a 43% para Lula no 2º turno e o Datafolha 49% a 44%, com empate técnico em São Paulo, Bolsonaro perdeu completamente as estribeiras. Aos berros, voltou a atacar o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, e a inventar mais mentiras contra Lula. Está descontrolado, morre de medo da derrota e da prisão.

MAXIMIZAÇÃO

Desafios políticos da aliança democrática no 2º turno: intensificar a campanha eleitoral no Sudeste, para reduzir a diferença, e no Nordeste, para ampliar a vantagem, botar povo nas ruas, fortalecer a mobilização popular, a fim de maximizar o clima do Lula Já, inclusive para ganhar os votos dos que se abstiveram, votaram nulo ou em branco.

QUASE 80% DOS BRASILEIROS ESTÃO ENDIVIDADOS

Foto Divulgação

Com o desamparo do governo Bolsonaro, o endividamento dos brasileiros cresce pela terceira vez consecutiva neste ano e alcança mais um recorde. Em setembro, 79,3% dos lares tinham dívidas a pagar.

Os dados da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Turismo e Serviços) apontam que a situação é pior para as famílias mais pobres. Nos lares com renda menor do que 10 salários mínimos, o endividamento ultrapassou os 80% pela primeira vez desde 2010. Entre as de



maior renda, o percentual permaneceu estável, em 75,9%.

O estudo ainda mostra que as mulheres adquiriram mais dívidas do que os homens no período de um ano, com percentuais de 5,9% e 5,1%, respectivamente. As brasileiras também possuem mais débitos no cartão de crédito, 80,9%.



Descaso de Bolsonaro faz a fome crescer 73%

O governo Bolsonaro empurrou milhões de pessoas para a miséria total. Em apenas dois anos, o número de pessoas que passam fome passou de 19,1 milhões para 33,1 milhões. Crescimento de 14 milhões ou 73,3%.

A pandemia de Covid-19 contribuiu para o cenário, mas o principal fator para o agravamento da miséria é o desmonte das políticas públicas, aponta a Rede Penssan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar). Sem ações do governo Bolsonaro, 58,7% dos brasileiros

vivem com algum tipo de insegurança alimentar.

Quer dizer, mais da metade da população não tem acesso pleno a comida, ou seja, não tem garantia de que vai conseguir fazer as três refeições básicas do dia e se fizer, não sabe se será de qualidade (com os nutrientes necessários para manter uma pessoa minimamente saudável).

Desse total, 30,7% estão em insegurança alimentar moderada ou grave, o que quer dizer que passam fome, literalmente. A imensa maioria (65%) é negra e o lar chefiado por mulheres (64,1%).



Alerta de desmatamento bate recorde

A política de destruição do bioma brasileiro segue em curso. Os alertas de desmatamento na Amazônia para o mês de setembro atingiram um recorde histórico em 2022, com o risco de destruição de 1.455 km² de área de mata nativa, o equivalente ao tamanho da cidade de São Paulo.

Segundo dados do Inpe (Instituto de Pesquisas Espaciais), houve um crescimento de 47,7% da área em risco de degradação em relação a setembro do ano passado, sendo esse mês o pior setembro desde 2015.

É importante frisar que todos os últimos quatro recortes de alertas de desmatamentos aconteceram no governo Bolsonaro.